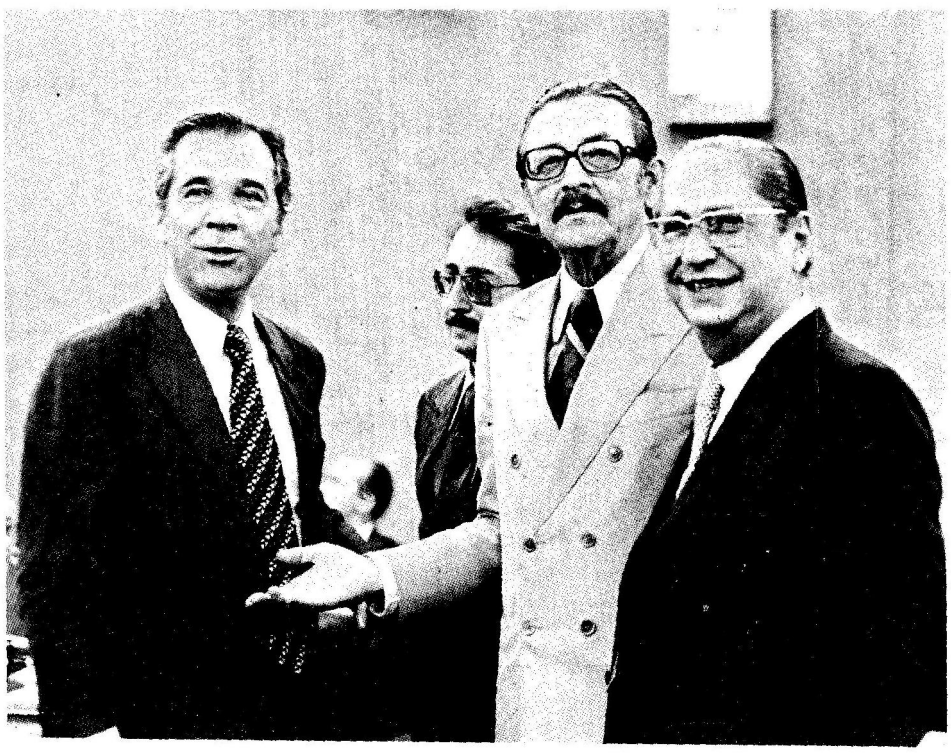
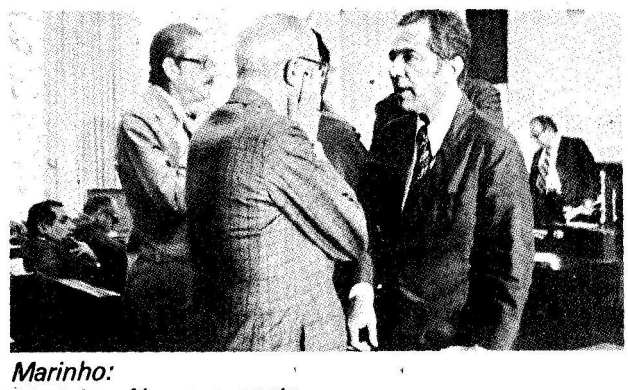


Teotônio, o senador, entre Ney (governador) e Flexa (ministro)



Marinho:
Marinho, Ney e o gesto

Portela: e agora?

Um dia na vida do senador Portela

Agora a Arena também é contra a fraude: Geisel tinha razão

A Arena está preocupada com a fraude, com a corrupção eleitoral e com a compra de votos. O senador Petrônio Portela, ao abrir ontem o encontro da direção nacional com os dirigentes regionais e candidatos do partido ao Senado firmou, em voz alta, que a Arena "deve declarar guerra à fraude", dizendo que o candidato "vale mais pela mensagem política que apresenta do que pelo poder econômico que ostenta".

Outro ponto que o senador chamou a atenção dos seus companheiros na reunião — que durou duas horas — foi o da fidelidade partidária. As eleições de 15 de novembro, observou, dará oportunidade para ser aferida a coesão arenista. Isto é, o candidato ao Senado terá de ser apoiado por todos os grupos, principalmente pelos que não apoiaram a solução encontrada.

O senador Portela lembrou aos dirigentes regionais, que as sublegendas, as correntes partidárias internas, têm o dever de acatar a decisão da convenção regional, que indicou o candidato ao Senado.

Sugeriu que cada diretório regional indique observadores para acompanharem, nas apurações, as tendências das correntes internas em torno do candidato ao Senado. Na sua opinião, se a corrente "A" concorrer decisivamente para a eleição dos candidatos à Assembléia e à Câmara, terá também de demonstrar, na área, que apoio maciçamente o candidato ao Senado, se este for de outro grupo.

Do início do encontro o presidente do partido falou sobre a lei recentemente sancionada pelo Presidente da República, que trata do transporte e alimentação de eleitores, além de proibir a propaganda eleitoral paga. Esclareceu que as medidas nasceram na Arena, de sugestões de alguns parlamentares, entre os quais Etelvino Lins e Airon Rios. Admitiu que para o pleito deste ano as normas certamente não serão seguidas "como desejamos", por falta de tempo, mas a médio prazo seus objetivos serão alcançados plenamente — frisou — haverá comissão especial para esclarecer os candidatos sobre a propaganda, especialmente sobre o que a lei proibe que se faça.

Cópias da nova lei, bem como de outras medidas legais sobre a campanha, serão distribuídas aos diretórios regionais, a fim de que dirigente e candidatos saibam o que a lei permite e, principalmente, o que a lei proíbe — conforme sugeriram Cantidio Sampaio e Dail de Almeida.

O senador Petrônio Portela afirmou que o partido deve e precisa lutar pela lisura e moralidade das eleições, a fim de garantir a credibilidade e respeitabilidade da representação política que emergirá das urnas de 15 de novembro.

Vários parlamentares entre os quais Cantidio Sampaio afirmaram que será muito difícil a avaliação, lembrando que em São Paulo o sistema de verificação não funcionará.

O senador José Sarnei, por sua vez, defendeu novamente a extinção da sublegenda por ser "um elemento desagregador do partido". Na sua opinião, é necessária a opção, pois não compreende o sistema bipartidário com o voto proporcional ou o pluripartidário com o distrital.

O senador José Sarnei, por outro lado pediu que o presidente nacional faça uma reunião com os futuros governadores, para transmitir também a eles a mesma recomendação de lutar pela lisura do pleito.

Lembrou que os presidentes regionais estão meio tolhidos "pois o general Geisel delegou aos futuros governadores o comando da companhia eleitoral".

Petrônio explicou que a recomendação do Presidente da República não implica em alijamento do presidente regional e que pode haver a conveniência do comando plural.

O presidente da Arena chamou a atenção dos dirigentes regionais e de alguns candidatos ao Senado presentes à reunião de que as eleições de novembro servirão, também, para verificar a unidade do partido. Na sua opinião, as correntes que formam a Arena têm o dever de acatar a decisão da convenção regional, que indicou o candidato ao Senado, trabalhando pela vitória no pleito majoritário.

— A eleição - frisou - será fato de maior relevância para auferir a unidade da Arena em todo o país. Vamos verificar se a existência de correntes, de sublegendas, são necessárias para acomodar situação meramente locais, municipais, ou se subsistem no plano regional. O pleito para o Senado será estritamente partidário e verificaremos, com os resultados das urnas, se o partido está unido de fato em torno das decisões maiores de nossas convenções.

O senador Petrônio Portela sugeriu que os diretórios regionais indiquem observadores para acompanharem, nas apurações, se determinada corrente que garantiu a eleição de deputado estadual e federal concorreu, também, com os votos para o candidato ao Senado, se este não pertence ao mesmo grupo interno.

Durante toda a manhã e final da tarde de ontem os presidentes regionais e os candidatos ao Senado tiveram encontros reservados com o senador Petrônio Portela, a quem fizeram relatos da situação do partido na campanha.

Hoje, às 15 horas, os dirigentes arenistas serão recebidos em audiência especial, pelo general Geisel, no Alvorada. O senador Portela fará uma saudação ao Chefe do Governo e, posteriormente, haverá pronunciamento do general Geisel.

As 17 horas os arenistas terão audiência com o ministro da Justiça, Armando Falcão.

Silvia Caetano
Da Editoria Política do Jornal de Brasília

As 9 horas, Antônio, magro agitado, procurando o número de mil telefones, de Brasília, Teresina, Niterói, parecia estar prevendo que seu dia não seria normal. Ele é o chefe do gabinete do senador Petrônio Portela, Presidente da Arena e líder do Governo.

— Antônio, quero falar com a Arena de Pernambuco.

A voz estridente vem lá de dentro como uma bomba e Antônio, mais uma vez, sai correndo, para dar a devida explicação ao chefe.

Às 9,30 horas começaram a chegar os primeiros políticos, jornalistas e mais duas secretárias do gabinete, que formam a assessoria do senador piauiense. E, Portela não abria a porta do seu gabinete, que na época da escolha dos governadores funcionou como uma espécie de confissionário dos políticos.

Às 9,45, um senhor de olhos "esbugalhados, abriu a porta e disse:

— Antônio, chame urgente, os deputados Murilo Badaró e Marco Maciel.

Eles são os secretários da Arena, a Assessoria política do partido. Enquanto Badaró, Maciel e Portela conversaram lá dentro, ia aumentando o número de políticos e todos através de Antônio entrando na lista para serem recebidos e aguardando a vez.

O governador Arthur Gherardt, e os políticos do Espírito Santo - o maior grupo que compareceu - foram os primeiros a chegar às 9,30 horas. Aos poucos a sala de espera do gabinete foi recebendo os arenistas. Para alguns deles, era a ocasião do reencontro e da troca de informações para outros, pouco conhecidos, dos habituais frequentadores do Congresso, a hora do retraimento. Permaneceram sentados, aguardando a sua vez de serem recebidos pelo senador Portela.

A desinformação acerca do teor desta conversa individual com o presidente do diretório nacional foi a tônica do bate-papo na ante-sala, mas o ar de felicidade dos candidatos ao Senado não passou desapercebido ao governador Arthur Gherardt, que comentou: "Estes candidatos parecem estar em lua de mel, enquanto eu estou na fossa de fim de Governo e doido por umas férias".

Comentando a pouca chance do candidato ao Senado pelo MDB, Dirceu Cardoso, e poderando que o mesmo não aconteceria se ele estivesse disputando uma cadeira na Câmara, formavam um grupo descontraído, o atual Governador do Espírito Santo, o futuro governador Élcio Alvares e o candidato arenista ao Senado José Carlos Fonseca, que lastimou, inclusive, não poder ajudar o candidato emedebista - velho amigo seu.

"Se Cardoso fosse candidato a deputado federal, eu o indicaria às pessoas que me pedissem uma sugestão".

Algumas entrevistas informais, numa conversa amigável, foram concedidas. João Dêntice, presidente da Arena gaúcha disse que a eleição para o Senado "vai ser peleada", com uma disputa autêntica entre Nestor Jost e Paulo Brossard. Informou que o senador Tarso Dutra está empenhado na campanha, mantendo entendimentos com os arenistas do interior, e que no Rio Grande do Sul não existem divisões dentro do partido. Sobre Oposição, comentou: "Não estamos jogando pétalas neles e nem eles na gente. Mas não há agressões. A luta está sendo renhida, bem ao gosto do povo riograndense".

Jacob Pedro Carolo, presidente da Arena paulista, otimista observou que o partido governista terá 80% do votos para o candidato ao Senado e que as representações estaduais e federal seriam aumentadas. A discutida "frieza" do governador Laudo Natel a respeito das eleições foi lembrada por um jornalista mas Carolo negou o desinteresse.

"Houve queixas e ressentimentos, mas agora tudo está bem e Natel está entrosado na Campanha".

O ambiente era de cordialidade e expectativa. Antônio o secretário do senador Petrônio Portela controlava a lista dos que aguardavam, mas até às 13 e 15, quando o presidente do diretório nacional saiu para o almoço, apenas 11 pessoas haviam sido recebidas.

O deputado Murilo Badaró, secretário geral da Arena, foi o primeiro a entrar no gabinete de Portela e o senador Carvalho Pinto, o último. Os representantes paraibanos, atualmente em dificuldades na disputa com o MDB - Sabiniano Maia, Alvaro Gaudêncio, Wilson Braga e Antônio Mariz - também estiveram com o Presidente da Arena.

A tarde, antes da reunião da Executiva com os dirigentes regionais, no auditório Milton Campos, a principal atração foi o ministro Ney Braga, que demorou-se poucos minutos, mas o suficiente para ser o mais fotografado, filmado e declarar em alta voz e sorrindo que nada existe no sentido de seu nome ser indicado para o Governador da "fusão".

Apesar das especulações que eram feitas em torno do pronunciamento do presidente Geisel, hoje à tarde, o deputado Paulino Cícero disse não crer que durante sua fala, na condição de chefe maior da Arena, "ele dê um sinal verde para a abertura do debate político, o que provocaria uma arrancada nas eleições".

Outros deputados, por sua vez, achavam que a anunciada gravação em **video tape** e o tamanho do discurso 15 laudas espaço duplo - eram indícios fortes de que o Presidente da República, irá, no seu pronunciamento, além das recomendações sobre o comportamento do partido durante a campanha eleitoral.

O senador Petrônio Portela chegou com meia hora de atraso, acompanhado pelos deputados Marco Maciel e Murilo Badaró. Começada a reunião, as palavras iniciais de Portela sobre o encontro com Geisel vieram acirrar os ânimos dos especuladores.

"Farei ligeira saudação e sua Excelência falará ao partido sobre os problemas políticos que nos dizem respeito e sobre os problemas políticos que interessem a toda Nação".

O presidente do Senado, Paulo Torres, chegou uma hora depois de Portela e ficou de pé, alguns minutos, conversando com jornalistas, para logo em seguida ir embora. As ausências dos presidentes dos diretórios do Espírito Santo, Estado do Rio, Paraná e Amazonas, foram notadas.

Durante os debates das proposições apresentadas sobre o problema da sublegenda, quando o presidente da arena do Rio Grande do Sul João Detice manifestava seu ponto de vista, Portela o interrompeu e jocosamente pediu-lhe que submetesse seu ardor gaúcho à prudência mineira e piauiense dos que argumentavam - no caso Francelino Pereira, piauiense, mas deputado por Minas e, ele próprio, do Piauí.

Uma das recomendações que Petrônio Portela disse fazer, é, que, ao lado dos departamentos da juventude dentro dos diretórios arenistas, fossem organizados também grupos femininos, o que provocou alguns sorrisos.

O professor Gama Filho, ex-ministro do Tribunal de Contas e candidato ao Senado pela Guanabara, logo após o seu único aparte, retirou-se para ir ao ministério da Justiça encontrar Armando Falcão.

Terminada a reunião os candidatos ao Senado, permaneceram no **hall** e na sala de espera do gabinete do Senador Petronio Portela, aguardando uma reunião secreta (sem presença da Imprensa), e coletiva.

EXECUTIVE HOTEL BRASILIA NORTE
Categoria Internacional Ar condicionado central
Junto a Fonte Luminosa e Torre de TV
reservas: Fones 24 5347 24 4347 24-7080
Diárias: Simples Cr$170,00 Duplo Cr$230,00
RESTAURANTE TRASTEVERE no 13° andar - Elevadores panoramicos